

**EBD : Lição 03 ( 17/07/11 ). Tema : Ensino de Jesus sobre o Espírito Santo. Texto : Jo 14.16-18,26; 16. 7-13.**

### **Introdução ( O Ensino de Jesus ) :**

- Jesus era o mestre da hora. Adaptava seu ensino aos recursos disponíveis. Usava o ambiente como sala de aula e todas as oportunidades contidas neste ( uma escola na Noruega adotou este método de ensino ao ar livre e vem obtendo ótimos resultados ).
- Quando no Norte de Israel ( Galileia ) usava a pesca ( parábolas sobre pesca ), a agricultura ( falava sobre semeadura e sementes, os lírios do campo ) como ilustrações para seus ensinamentos.
- Quando em Samaria e arredores de Jerusalém, utilizava a pecuária ( ovelhas, lobos ). Já dentro de Jerusalém, fazia menção ao comércio ( perla de grande valor). Ensinava aos discípulos abertamente em discursos a beira das mesas, ao povo em parábolas, ou mesmo as autoridades em pregações expositivas.
- Ele criou didática, inovou e deu beleza a arte de ensinar. Ninguém ensinou como Jesus, falava aos simples e letrados, aos doutores e aos políticos, não tinha quadro, Power Point, flip chart, mas as estrelas, o mar, as flores, os animais, as plantações...
- Veio além de tantas coisas, preparar uma morada para o Espírito Santo, assim como os Profetas O introduziram, Jesus introduz, prepara terreno para o Espírito Santo atuar.

### **1) Sua igualdade com o Pai e o Filho :**

- O texto em João 14.16, mostra a igualdade entre Jesus e o Espírito Santo em termos de essência, porém são pessoas distintas, sub-existindo na mesma substância.
- Jesus sentindo que os discípulos estavam tensos com a proximidade da sua partida, trabalha a questão da continuidade pessoal.
- Jesus exerce o mesmo papel quando na viração do dia vinha conversar com Adão, ou seja, prover segurança futura aos discípulos. O plano de salvação não findaria com a sua ausência.
- O período crítico foi os cinquenta dias entre a morte, ressurreição, ascensão de Jesus e a descida do Espírito Santo no Cenáculo. Jesus apareceu e desapareceu por cerca de 40 dias ( Atos 1.3 ), acostumando os discípulos a uma nova forma de adoração, de relacionamento, em Espírito e em verdade.
- Jesus também combatia o desânimo pela sua morte, dando a certeza da sua ressurreição.
- Neste período Jesus intensificou seu ensino através das chamadas TESTIMONIAS. Jesus explicou aos discípulos de Emaús o significado maior das profecias acerca do Messias, confrontou Tomé e Pedro, pediu empenho de Pedro na tarefa de pastorear o rebanho, falou do seu retorno em glória, até ser assunto ao céu e dez dias depois o Espírito Santo inaugura historicamente a Igreja.
- Prático → A importância de dar continuidade

### **2) A identidade do Espírito Santo :**

- Uma pessoa com sentimentos, vontade própria e conhecimento de si mesma ( Mt 12. 31, 32 )
- Uma pessoa divina ( Atos 5.3, 4 ).
- Foi discutido no 2º Concílio da igreja em Constantinopla na Turquia, nos meses de Maio e Junho de 381 depois de Cristo. Tal concílio decidiu que O Espírito Santo é Deus, banindo qualquer disposição ao contrário.
- O Dogma Cristão estava assim começando a ser confeccionado e foi muito importante para a formação da teologia e fé atual.
- Criou-se assim a ortodoxia que são pontos fundamentais da nossa fé e nos diferencia de outras declarações de fé.
- Não acredito em um Deus modal, onde Jesus é o corpo, o Pai é a alma e o Espírito Santo é o Espírito.
- Acredito que são pessoas diferentes que compartilham a mesma essência onde o Espírito de Deus não significa tão somente o Espírito do Pai, mas uma pessoa diferente na divindade, é Deus em Espírito; assim como Jesus é Deus em um corpo.
- Quando O chamamos de o Espírito de Cristo estamos dizendo que Cristo o possui em amor e o enviou, o Espírito também possuiu Cristo em amor na encarnação guiando-o em todos os momentos, um ama ou outro em possessão amorosa. Tal pensamento pode ser estendido ao Pai também, é só ler 1Co 12. 6.

- Um se submete ao outro em amor, os testemunhas de Jeová não entendem este conceito, por isto erram dizendo que Jesus foi criado por ser filho submisso e assim inferior ao Pai.

### **3) Os Títulos do Espírito Santos :**

- **Espírito de verdade**, por este título é fácil entender como o Diabo através do Anticristo vai conseguir jogar a humanidade contra o Messias, na sua vinda.

- A verdade humana é filosófica e antagônica a verdade Cristã. A verdade humana se fundamenta na falsa humildade da afirmação de que ninguém tem razão absoluta ou dono da verdade, os crentes sinceros são chamados fundamentalistas, pois afirmamos conhecer a verdade.

- O homem agora, diferente de Adão, não se esconde mais de Deus que o busca, pois encontrou a desculpa perfeita para Deus, na boca de Pilatos e tantos outros filósofos “o que é a verdade?” e vira as costas.

- O homem não está se enganando ou se escondendo ele já está enganado a olhos nus. Ele não se considera mais nu diante de Deus mas vestido com as vestes da verdade científica e filosófica, passou a controlar o diálogo, não é a toa que Jesus nunca deixou Nicodemos e a Mulher samaritana ter o controle da conversa

- Partirmos de lado oposto ao mundo que sempre estão a busca da verdade e nunca a encontram pois toda tese verdadeira é contestada por uma antítese, o acordo entre as duas se transforma em síntese, que novamente é contestada e assim não termina nunca o assunto a discussão.

- A vida, principalmente nas indústrias etc. está assim, é uma inquietação só, nada está acabado tudo é relativo e passível de mudança. Estão mudando por mudar, porque assim o diabo disse.

- O mundo pós-moderno é sem forma, sem verdades prontas, sem rumo, sem pecado, sem governo, sem referencia. Jesus abrevia esta busca dizendo “Eu Sou a verdade”, e o Meu Espírito vos convencerá do Pecado, da Justiça e do Juízo.

### **4) Obras e Realizações :**

**4.1) No Crente :** O kerigma de Jesus ou o tema principal da Sua pregação era a chegada do Reino a terra, somente no capítulo 12 de Mateus e capítulos 11 e 17 de Lucas, Jesus revela o segredo de que o Espírito Santo seria o sustentador e administrador deste reino.

- O Reino é inaugurado pelo próprio Rei, que vai negociar recursos no céu com o Pai e transfere tais recursos para terra através do Espírito Santo e a Igreja ( O Espírito e a noiva dizem e quem vier, pode saciar sua sede de Deus bebendo da água da vida, na fonte alta que é Jesus ).

- Sua chegada está ligada a própria existência do conceito de Reino, pois é Ele que promove e forma o reino dentro e fora de nós.

- Constroi, molda, urde, desenha, etc. Cristo e a salvação dentro de nós.

- Ele é a destreza de Deus, sua habilidade ( Compare Mt 12. 28 com Lc 11.20 ).

- O retorno no trabalho interior ao ser humano ( João 7.39 ) e a resistência ao Espírito Santo.

O sopro de Jesus ( João 20. 19-22) como uma metáfora viva da recriação espiritual a semelhança do Eden, Paulo diz que Jesus, como o segundo Adão, comporta-se como Espírito vivificante ( 1Co 15. 45 ).

- Ambientes da salvação gerados no crente ( Convicção : Salvação, Justificação externas / Regeneração, Santificação internas / Glorificação, interna e externa ).

Administração do caos causado pelo pecado ( ausência de Deus, assim como o frio não existe, sendo a ausência ou falta de calor, o negro a ausência de cores ).

- A preparação dos discípulos para suceder Jesus “ vós fareis obras maiores que a minha...”

- Ser bem sucedido é preparar o futuro. Moisés tinha esta preocupação, já Josué nem tanto, e foi sucedido pela época de Juizes, com os eu lema peculiar.

- Jesus era histórico, além de Deus sobrenatural, logo devemos admirar e analisar suas atitudes terrenas de um grande empresário.

- Ele tinha uma visão de Águia, pois via longe, de forma estratégica, a preparação dos discípulos não era para uma corrida de 100metros, mas para uma longa maratona ( At 1. 4-8 ).

- Seus discípulos impactaram o mundo, a visão que Jesus deixou para eles dividiu a história, criou expectativa de uma intervenção futura.

- isto é ser bem sucedido, pensar fora da caixa, preparar a sucessão, pensar na obra.

- Jesus é Show business, um empresário que qualquer instituição queria ter, e por fim...
- Jesus contrata o melhor executivo para gerenciar Seu empreendimento chamado Igreja. O dedo de Deus já o orientava quando na encarnação, agora pessoalmente estaria a frente da Igreja para representá-lo, e promover a pessoa e obra de Jesus. Tirando dúvidas, corrigindo falhas e motivando o corpo terrenal de Cristo.
- O Cristo terreno é formado pelo Espírito Santo + Igreja, ligado intimamente ao Cristo celestial, quanto mais alto o celestial maior o fluxo de poder e graça ( João 16.7 ). O Rio volta a correr depois de vários anos ( Gen 6 até João 7. 39 ).
- A questão da distinção entre o serviço dos Anjos e do Espírito Santo ( EX. O Espírito Santo levou Jesus ao deserto para ser tentado, mas são os Anjos que devem protegê-lo caso Ele aceite-se a proposta indecente de Satanás de se jogar do pináculo do templo Mt 4.5,6 ).

**4.2) Em Cristo :** Pai biológico, fez o plano da encarnação, guiou Jesus durante o plano da encarnação, executou os milagres e participou da Sua ressurreição.

**4.3) No Mundo :** Convencer do Pecado, da Justiça e do Juízo.

### **Conclusão :**

- O Espírito Santo, dentro do ensino de Jesus, transmite a preocupação de Jesus em dar segurança aos discípulos quanto a : continuidade do plano, sustentabilidade, sucessão pessoal por uma divina pessoa adequada a nova situação.
- Quem achava que Deus tinha se aproximado o máximo do homem na encarnação de Jesus se enganou. Deus pode agora viver dentro do espírito humano através do Espírito Santo.
- Ele fala ao nosso coração, é como a nossa alma ouvisse uma voz que não soa nos ouvidos, mas dentro de nós, é uma linguagem diferente silenciosa e forte ao mesmo tempo.
- Lembro que eu só tive esta experiência três vezes na minha vida, que é muito nítida até hoje ( falar das três experiências ).

## PÓS-MODERNISMO

### **1). Uma grande frustração: os avanços em várias áreas foram insuficientes para produzir um mundo edênico.**

O otimismo da era moderna, sua confiança em que a ciência, a tecnologia e o progresso, impulsionados por um ser humano autônomo, sob o reinado soberano da Razão, produziriam um mundo edênico, isso decepcionou a todos. A primeira guerra mundial deu um golpe mortal no projeto moderno. Stalin na Rússia e Hitler na Alemanha deram os últimos toques em seu sepultamento. Filósofos e escritores como Derrida, Camus, Sartre e Rorty, entre outros, deram o seu atestado de óbito, enquanto que artistas, arquitetos e sociólogos começaram a entronizar o seu sucessor.

O projeto moderno de estabelecer uma cultura global, com uma base objetiva e racional para toda ação humana, sem o impedimento da religião ou de qualquer outro ponto de vista "subjetivo", não científico, demonstrou ser tão somente um ideal inalcançável e insatisfatório.

### **2. Os avanços científicos na compreensão do cosmos foram insuficientes para estabelecer a paz mundial**

A esperança de que "através da razão os seres humanos poderiam entender o cosmos, estabelecer a paz social e melhorar a nossa condição"<sup>2</sup> converteu-se num pesadelo revelador de que o progresso nos escapou das mãos e, no seu progresso, vai deixando uma seqüela de problemas ainda maiores do que os que pretendia resolver.

"Nos últimos cinqüenta anos, a nossa capacidade produtiva e a nossa experiência desenvolveram-se astronômicamente, mas a rigidez de nossos problemas aumenta proporcionalmente."<sup>3</sup>

### **3. A confiança na ciência e tecnologia não foram suficientes para gerar otimismo**

Até mesmo a confiança de que a ciência e a tecnologia produziriam a cura infalível das nossas doenças sociais e existenciais se decompuseram num pessimismo cada vez mais crescente.

Todos os pilares do projeto moderno mostraram ser somente colunas ocas, com uma pintura dourada. Alexander refere-se a isso ao dizer que "a tragédia da modernidade é que não temos nada que mereça adoração; o absurdo da modernidade é que, de todas as formas, vamos e adoramos."<sup>4</sup>

As promessas de que as idéias de Progresso, de História e da Razão manteriam-se elevadas com indiscutível prestígio e credibilidade começaram a deixar transparecer o osso por baixo do seu sangue.

### **4. Mesmo com toda a influência da razão e inúmeros os avanços produzidos por ela, o nosso século continua a testemunhar as mais impressionantes carnificinas.**

Com efeito, em meio à festa da Razão e da credibilidade imensa em suas possibilidades, o século XX presencia as mais impressionantes carnificinas humanas de que se tem notícia, com o emprego intensivo de todos os recursos técnicos, e com um fundo musical de obras clássicas. A Razão bebia sangue também e, como qualquer fera, organizava e refinava a festa de sangue e, como se não bastasse, a racionalizava e a enchia de justificações históricas.

Às portas do século XXI, a humanidade observa que muito mais da metade do mundo empobrecido morre de miséria diante da mais impressionante opulência, que a água se contamina e que dela há falta, que os mares se poluem, que a capa de ozônio se destrói, que os bosques e a fauna são quase imaginações fantásticas dos contos das vovós.<sup>5</sup>

### **5. Diante do vazio da modernidade, aparece o pós modernismo**

E aqui, diante do vazio que a modernidade deixou ao desmoronar-se, que aparece o pós-modernismo. "A chegada do pós-modernismo poderia ser descrita como a perda de entusiasmo pelas convicções básicas do modernismo."<sup>6</sup>

Os Guinness descreve a relação entre os dois da seguinte maneira:

*"Ao passo que a modernidade era um manifesto de auto-suficiência humana e de autogratificação, o pós-modernismo é uma confissão de modéstia e até de desesperança. Não há "verdade", há apenas verdades. Não existe a razão suprema, somente há razões. Não há uma civilização privilegiada (nem cultura, crença, norma e estilo), há somente uma multidão de culturas, de crenças, de normas e de estilos. Não há uma justiça universal, há apenas interesses de grupos. Não existe uma grande narrativa do progresso humano, há apenas histórias incontáveis, nas quais as culturas e os povos se encontram hoje. Não existe a realidade simples nem uma grande realidade de um conhecimento universal e objetivo, existe apenas uma incessante representação de todas as coisas em função de tudo o mais."*<sup>7</sup>

McGrath reconhece que dar "uma definição completa do pós-modernismo é virtualmente impossível",<sup>8</sup> *mas este poderia ser entendido como sendo "uma sensibilidade cultural sem absolutos, sem certezas e sem bases fixas, que se deleita no pluralismo e na divergência, e que tem como meta pensar através da radical 'relatividade situacional' de todo pensamento humano. E cada um desses aspectos poderia ser considerado como uma reação consciente e deliberada contra a totalização do Século das Luzes."*

Em nosso continente, as "gerações jovens são hoje, ao mesmo tempo, modernas e pós-modernas, embora em meio a instituições sociais e políticas relativamente pré-modernas."

## **6. Pós modernidade: Não aos Absolutos**

Na modernidade a Razão erigiu-se imbatível, e o progresso apresentou-se otimista e inevitável. A modernidade baseava-se em absolutos, em princípios inegociáveis que conduziram infalivelmente a um mundo sem problemas.

Porém, de acordo com os autores pós-modernos, as pretensões absolutistas da modernidade somente trouxeram sistemas opressivos, guerras de trincheiras e campos de concentração.

O absoluto de que a ciência responderia nossas perguntas e resolveria nossos problemas demonstrou-se como falso

O absoluto de que a ciência responderia nossas perguntas e resolveria nossas inconsistências produziu a poluição irreversível no ar, nos rios e nos oceanos; a destruição da capa de ozônio, deixando-nos expostos aos mortais raios solares; uma relação cada vez maior de espécies vivas em perigo de extinção; e a possibilidade de uma guerra nuclear capaz de destruir a metade do sistema solar. Isso para não mencionar os resultados dos absolutos na economia, nas ciências sociais e na política. Se é isso o que produzem os absolutos, devemos então suspeitar de todo absoluto. Como consequência, "não há regras ou normas que controlem a sociedade; nem mesmo Deus tem esse direito."<sup>10</sup>

7. A desconstrução: a espinha dorsal da metodologia pós moderna

A "deconstrução", poderia ser destacada, como sendo a medula da epistemologia moderna.

As áreas de atuação da teoria desconstrucionista

A *deconstrução* atua principalmente no campo da lingüística, mas suas conclusões generalizaram-se a outras áreas, até mesmo na religião.<sup>11</sup> Na lingüística e na filosofia, os franceses Jacques Derrida e Michel Foucault, e os americanos Richard Rorty e Stanley Fish são os representantes mais destacados da *deconstrução*.

O que vem a ser a desconstrução?

James Sire resume a proposta *deconstrucionista* ao dizer que "a teoria literária pós-moderna, assim como uma grande parte da teoria das ciências humanas contemporâneas assume que a mente humana é incapaz de aceder à realidade.

Em primeira e última análise, não há uma estrutura racional da realidade, e, se houver, não a poderemos conhecer. Tudo o que conhecemos é a nossa própria linguagem."<sup>12</sup> Então, de acordo com a *deconstrução*, a linguagem é o único meio através do qual podemos conhecer; sendo porém este um fenômeno arbitrário, deixa as palavras sem um significado permanente. E uma opção pessoal dar-lhes o sentido que cada um queira. Cada pessoa cria, arbitrariamente, sua própria realidade, ao utilizar a linguagem.

Rorty explica sobre a desconstrução:

"E o sentido de que não há nada no fundo dentro de nós, exceto o que nós mesmos ali pusemos; não há nenhum critério que não tenhamos criado no processo de criar uma prática; nenhum padrão de racionalidade que não seja uma apelação ao critério, nem argumentação rigorosa que não seja mais do que a obediência a nossas próprias convenções."<sup>13</sup>

A relação entre a desconstrução e a interpretação

Ao aplicar esta abordagem à literatura, por exemplo, chega-se à conclusão de que, em qualquer caso, não se pode encontrar um significado fixo, e que tanto a identidade como a intenção do autor são irrelevantes para a interpretação de qualquer texto. McGrath<sup>14</sup> encontra pelo menos dois princípios gerais no que se refere à *deconstrução* de um texto:

(1) Todo escrito terá significados que o autor não pretendia e nem poderia ter pretendido dar.

(2) O autor não pode pôr adequadamente em palavras o que ele quer dizer em primeira instância.

McGrath conclui: "Todas as interpretações são igualmente válidas, ou igualmente sem significado (dependendo do seu ponto de vista)." Isto tem repercussões importantes no campo da hermenêutica bíblica. Se toda interpretação está condicionada culturalmente, então "nenhuma interpretação pode ser descartada, e a nenhuma interpretação se deve dar o status de uma verdade objetiva. Rechaçar uma interpretação pressupõe que se tenha algum critério que permite fazer isso, mas se uma interpretação é apenas uma

entre muitas possíveis outras interpretações, não tem sentido argumentar em favor de seu valor único ou contrariamente à validade (ou falsidade!) da interpretação de outra pessoa.

A desconstrução redefiniu a visão do homem

A desconstrução também redefiniu o sujeito. A modernidade considerava o ser humano autônomo, independente, seguro de si mesmo e com possibilidades racionais ilimitadas. "Na cosmovisão moderna o homem chega a ser lei (*nomos*) para si mesmo (*autos*)."<sup>16</sup> O homem moderno é um ser integrado, otimista e com identidade definida. O *deconstrucionismo* pós-moderno desafia esta visão do sujeito. "Esta antropologia é uma ficção. A mesma noção de um sujeito autônomo, que se apoia em si mesmo, é um invento moderno. Esta é uma construção concebida em um tempo e espaço particulares (especificamente, o mundo ocidental desde o Renascimento), e não propriamente uma verdade acerca da natureza humana, universalmente reconhecida e auto-evidente em todo o tempo. Assim como a realidade é uma construção social, também o é o *Homo autonomus*."<sup>11</sup>

O sujeito pós-moderno é, então, um produto cultural, e portanto não tem individualidade. Na antropologia pós-moderna os seres humanos são apenas contratos sociais ou seres socialmente determinados. É o que Mardones chama de "o desafio do fragmento". O ser humano é apenas o que a sociedade define que seja, não pode pensar a não ser nas categorias que recebeu e como resultado não tem mais a pretendida autonomia do homem moderno. "Suas emoções e sua interpretação de si mesmo, assim como suas ações, lhe são pré-definidas pela sociedade, bem como a sua abordagem cognoscitiva do universo que o rodeia."<sup>18</sup>

Esta redefinição pós-moderna do sujeito produziu o ambiente propício para a negação da culpa e da responsabilidade pessoais. Se o que somos, pensamos, fazemos, e tudo o mais é produto social, então a sociedade é a responsável por nossos atos e decisões, sejam estes positivos ou negativos. Nós estamos somente atuando de acordo com o que o meio social nos condicionou; não temos escapatória. O sujeito pós-moderno não tem nem identidade nem vontade individual, somente social.

A um nível mais geral, a rejeição de absolutos levou o pós-modernismo a repudiar qualquer conceito de verdade que pretenda ser universal. Para Foucault, por exemplo, a idéia de "verdade" nasce dos interesses dos que têm o poder. Para ele há uma relação direta e destrutiva entre verdade e poder.<sup>19</sup> A "verdade" serve como instrumento de apoio para sistemas repressivos; portanto, qualquer "verdade" que pretenda ser absoluta deve ser erradicada, incluindo-se o que na terminologia pós-modernista se conhece como as "*metanarrativas*".

As metanarrativas são marcos de referência gerais "que dão sentido à totalidade da vida e que dão um significado ao lugar que ocupamos no amplo sistema das coisas."<sup>20</sup> Também podem ser entendidas como "narrativas generalizantes que asseguram a provisão de marcos universais para o discernimento de significado."<sup>21</sup> Exemplos de *metanarrativas* são o marxismo, a democracia liberal capitalista e o mito moderno do progresso autônomo. A definição que Klaus Bockmuehl<sup>22</sup> utiliza para o marxismo poder-se-ia dar para qualquer outra *metanarrativa*: "Um sistema que abrange completamente o pensar e o viver, uma concepção total do mundo e da humanidade." Middleton e Walsh apresentam também como *metanarrativas* a agenda nazista para ter a supremacia na Europa, as cruzadas, as aspirações marxistas-leninistas para o domínio mundial, o apartheid na África do Sul, e "as conseqüências na América Latina, ao longo deste século, da doutrina Monroe, como parte da narrativa da democracia liberal dos Estados Unidos."<sup>23</sup>

As *metanarrativas* são rejeitadas pelo pós-modernismo como autoritárias, isto é, porque impõem o seu próprio significado de forma fascista. "Se alguém está convencido de que a sua posição é correta, tem inevitavelmente a tentação de controlar ou destruir os que não estejam de acordo."<sup>25</sup> Middleton e Walsh expressam o que esta abordagem tem a ver com o cristianismo:

O problema do ponto de vista pós-moderno é que as Escrituras, em que os cristãos afirmam basear a sua fé, constituem *umametanarrativa* com pretensões universais. O Cristianismo está inegavelmente enraizado *mimametanarrativa* que pretende contar a verdadeira história do mundo, desde a criação até o fim, da origem à consumação.<sup>26</sup>

Para os mesmos autores, a hipótese pós-moderna das *metanarrativas* tem sentido e baseia-se na observação histórica:

A história bíblica tem sido, de fato, freqüentemente utilizada ideologicamente para oprimir e excluir aqueles que são considerados infiéis ou hereges. Nas mãos de alguns cristãos e comunidades, a metanarrativa bíblica tem sido usada como uma arma para legitimar preconceitos e perpetuar a violência contra os que

são considerados inimigos, que estão fora do propósito divino. Simplesmente não há uma narrativa intrinsecamente justa, nem mesmo a bíblica."<sup>27</sup>

Em conclusão, o argumento é que cada vez que uma pessoa ou um grupo qualquer diz possuir a "verdade" (especialmente a verdade religiosa), o resultado é uma repressão.

Para o pós-modernismo, "a única verdade é que não existe a verdade" .<sup>28</sup> Como diz Jock McGregor, "a idéia chave nessa situação é que temos liberdade absoluta. Cada coisa que pensemos, digamos ou façamos tem igual validade, quando aplicado a uma outra coisa. Não existem absolutos, somente escolhas. Nada é absoluto, nada é sacrossanto, tudo acha-se disponível."<sup>29</sup>

Esta posição e esta rejeição aos absolutos preparam o terreno em que o pluralismo e o relativismo florescem.